

GT41: Estudos Etnográficos sobre Cidadania

Marcus Cardoso, Luís R. Cardoso de Oliveira

A terceira onda democratizante na América Latina não se mostrou capaz de suprimir desigualdades estruturais nem garantiu a efetivação dos direitos civis e sociais dos cidadãos. Isto representou um desafio às abordagens formalistas da teoria política, incapazes de explicar satisfatoriamente as especificidades que caracterizaram este processo. Nesse cenário, a antropologia, com seu foco etnográfico, tem muito a contribuir para o debate sobre "direitos", "cidadania", "igualdade" e "justiça". Ao deslocar a análise da dimensão formal da cidadania para como os direitos são vividos, concebidos e problematizados cotidianamente pelos atores sociais, abre-se espaço para perceber rearranjos e concepções distintas da formulação eurocêntrica tradicional. Ao fazer isso, os antropólogos têm desestabilizado abordagens que naturalizam o modelo liberal, demonstrando que não é possível compreender a "cidadania" como um status puramente legal que garante ao indivíduo um conjunto de direitos e deveres em sua relação com o Estado. Tendo isto em mente, o GT busca comparar e debater trabalhos etnográficos que abordem: como a "cidadania" é significada em diversos contextos etnográficos e por diferentes atores associados às agências do Estado, ONGs, movimentos sociais e outros coletivos; como se dão as relações que estes diferentes atores estabelecem entre si; quais são os desafios metodológicos dos estudos etnográficos sobre "cidadania".

Hipossuficiência para pensar cidadania no Brasil e o ato de levar a sério o interlocutor para o encontro etnográfico: uma análise da perspectiva tutelar da atuação do Ministério Público brasileiro.

Autoria: CAROLINA PENNA NOCCHI

A categoria hipossuficiência é apontada por Mota (2005, 2009) e por Mouzinho (2007) como pressuposto fundador da atuação do Ministério Público na defesa de direitos de cidadania no Brasil. As etnografias desses autores, examinadas à luz de provocações de ordem interpretativa, isto é, referentes às condições de possibilidade de produção de conhecimento com pretensão de validade nas ciências sociais, com enfoque no ato de levar a sério a pessoa interlocutora como atitude do pesquisador necessária para tanto, indicam as limitações da categoria hipossuficiência para a efetivação de direitos de cidadania no Brasil. Cabe registrar a opção metodológica, aqui, da análise dos trabalhos de Mota e Mouzinho por provocações de ordem interpretativa, as quais devem, de fato, ocupar papel central da pesquisa, uma vez que tais condições de construção do conhecimento representam o conhecimento em si, não se afigurando como meros instrumentos para se chegar a ele. A categoria hipossuficiência, segundo Mota e Mouzinho, respalda a perspectiva tutelar do Ministério Público perante determinados grupos sociais, legitimando sua atuação para a defesa de direitos de cidadania desses grupos, tidos como vulneráveis e incapazes de responderem por si. A hipossuficiência parece se opor, assim, ao ato de levar a sério a pessoa interlocutora, pressuposto essencial para o encontro com a alteridade, seja esse encontro nas interações sociais em geral, seja na pesquisa etnográfica. No que se refere à pesquisa, a atitude interpretativa de levar a sério a pessoa interlocutora, conforme apontam Cardoso de Oliveira (1993, 1995, 2018) e Favret-Saada (1981), é indispensável para viabilizar o encontro etnográfico. O ato de levar a sério a pessoa interlocutora é que permite compreender sua realidade ou o sentido do que é por ela enunciado. A atuação estatal pautada na ideia de hipossuficiência dos sujeitos a quem suas políticas públicas se direcionam parece concretizar atitude interpretativa que não leva a sério o interlocutor, na medida em que não o considera capaz de expressar suas demandas. E pode inviabilizar, igualmente, a compreensão adequada das demandas de direito de cidadania desses sujeitos, os

silenciando e negando possibilidades emancipatórias. Como indica Cardoso de Oliveira, a hipossuficiência leva a situações de exclusão discursiva no Brasil (2018). Para além da correlação entre a hipossuficiência, o ato de levar a sério o interlocutor e a exclusão discursiva no Brasil, as reflexões ora desenvolvidas sugerem caminhos de pesquisa que podem levar à formulação de novas compreensões e desdobramentos dessas categorias, cujo potencial elucidativo da realidade será tanto maior quanto mais profunda for a interseção gráfica entre os mundos socioculturais do pesquisador e do pesquisado.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

